JORNAL DO BRASIL
QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2003 A3

Heloísa Helena deve sofrer censura

Mas depois de acenar com outras punições a parlamentares da esquerda do PT, direção modera discurso

BRASÍLIA – O presidente do PT, José Genoino, disse ontem que pedirá que o Diretório Nacional do partido aprove, em sua reunião de março, uma censura pública à senadora Heloísa Helena (AL), que deixou de comparecer à sessão do Senado que elegeu José Sarney (PMDB-AP). Heloísa justificou-se dizendo que não poderia votar num representante das oligarquias e, para não contrariar a posição da bancada, que tinha aprovado o apoio a Sarney, preferiu ausentar-se.

Apesar da disposição de Genoino, a direção do PT moderou o tom em relação ao setor mais à esquerda da bancada. Os líderes do partido, dentro e fora do governo, recuaram das ameaças de punição dos segmentos que têm criticado medidas tomadas pela área econômica do governo.

Tudo começou com a suspeita de que a reunião da bancada com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, tivesse sido gravada e repassada à imprensa para provocar constrangimento ao ministro. Ameaças de sindicâncias para descobrir o suposto autor da gravação, que seria punido, foram feitas.

Ao mesmo tempo, as críticas e ameaças de punição a Heloísa Helena subiram de tom. Mas isso teve teve efeito contrário, dando início a um movimento de solidariedade à senadora.

– É um equívoco achar que a Heloísa Helena está isolada. Temos 30 deputados da esquerda do PT com ela. Ir para o caminho do confronto não é o melhor neste momento – protestou o deputado Lindberg Farias (RJ).

O movimento de solidariedade fez com que o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, telefonasse ontem de manhã para a senadora Ana Júlia (PA), incluída numa suposta lista de radicais ameaçados de expulsão, para negar qualquer iniciativa nesse sentido.

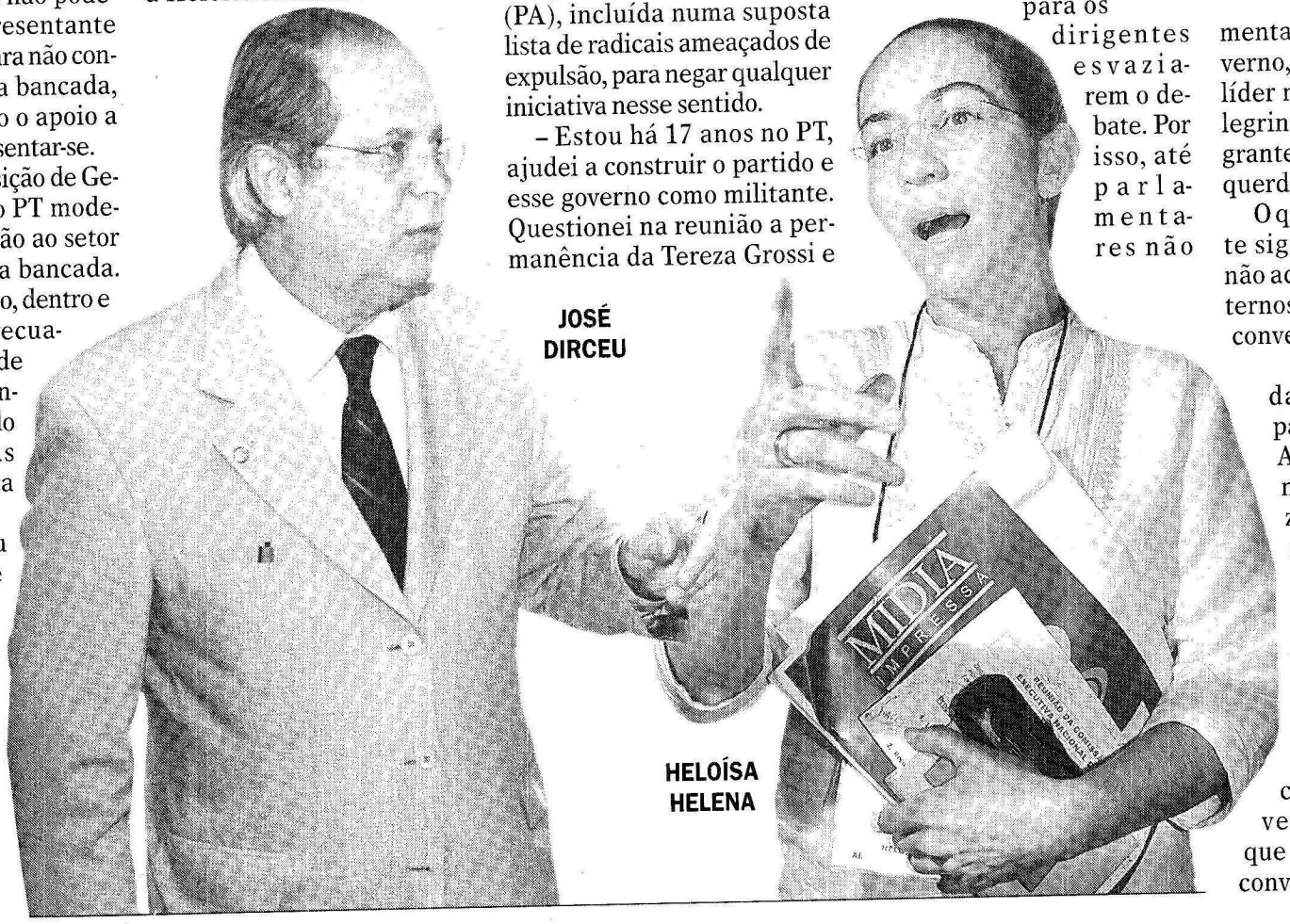
– Estou há 17 anos no PT, ajudei a construir o partido e esse governo como militante. Questionei na reunião a permanência da Tereza Grossi e dos demais diretores do Banco Central. O ministro pediu 30 dias de prazo e nós demos. Vamos ver agora – disse Ana Júlia.

Senadora deve ser advertida por não ter votado em Sarney

A suposta gravação da reunião com Palocci e a ausência de Heloisa Helena foram interpretadas por parte da bancada como pretextos para os dirigentes esvaziarem o debate. Por isso, até parlamentares não alinhados com a esquerda partidária, advertiram que o enfrentamento logo no início do governo seria ruim para todos.

– Está-se fazendo marola num mar que está calmo. Há consenso de que o debate tem que ser mantido. O que não pode ser admitido é um parlamentar fazer oposição ao governo, sendo da base – disse o líder na Câmara, Nelson Pellegrino (BA), ele mesmo integrante de uma corrente de esquerda, a Força Socialista.

O que ficou claro é que parte significativa da bancada não admite que os debates internos sejam atropelados por conveniências do governo.

– A discussão na bancada é importante para o partido e para o governo. A ilusão de que tem maioria fácil pode induzir o governo a um erro grave – adverte o deputado Luciano Zica (SP).

Parlamentares – como a deputada Maria José Maninha (DF), da esquerda partidária – admitem que, apesar de tudo, será difícil votar contra a vontade do governo. Mas insistem em que o melhor caminho é o do convencimento.